

## SEMÂNTICA EM LIVROS DIDÁTICOS LUSÓFONOS: BRASIL E TIMOR-LESTE

**Larissa de Farias Silveira<sup>1</sup>**

Mestranda em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão  
(UEMASUL)

**Sônia Maria Nogueira<sup>2</sup>**

Professora Adjunta da UEMASUL

**Joselias da Costa Matos<sup>3</sup>**

Mestrando em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão  
(UEMASUL)

### RESUMO

Este artigo tem como o objetivo analisar as diferenças e semelhanças da abordagem dos aspectos semânticos em livros didáticos do Brasil e de Timor-Leste, a fim de responder se o livro didático é espaço de reflexões lusófonas por meio das questões semânticas. Os *corpora* são “Novas palavras”, de Amaral *et al.* (2010) e “Português – manual do aluno”, de Oliveira *et al.* (2012), ambas as obras adotadas no ensino Médio. Utiliza-se os procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística, sendo embasado na Lusofonia e nos Estudos semânticos. Os resultados apresentam algumas diferenças na abordagem semântica, nota-se, na obra brasileira, atividade acerca de antônimos, expressão idiomática, entre outras; e, na obra timorense, atividades específicas de consulta e uso do dicionário. Observou-se que as semelhanças contemplam homonímia, paronímia e sinônimos. Espera-se contribuir com a compreensão do ensino de língua portuguesa, pautado nas questões semânticas em ambos os países.

**Palavras-chave:** Historiografia Linguística. Semântica. Livro didático. Brasil. Timor-Leste.

## SEMANTICS IN LUSOPHONE TEXTBOOKS: BRAZIL AND EAST TIMOR

### ABSTRACT

This article intends to verify the differences and similarities of the approach of the aspects of Semantics inserted in textbooks from Brazil and East Timor, in order to answer if the textbook is a space for lusophone reflections through semantic issues. Therefore, the *corpora* consist of the textbooks: “Novas palavras”, 1st year, by Amaral *et al.* (2010), and “Português – manual do aluno”, 10th grade, by Oliveira *et al.* (2012), both textbooks adopted in high school. In this way, the methodological procedures in the propositions of Linguistic Historiography, being based on Lusophony and Semantic studies. The results show some differences in the semantic approach, ensure that in the brazilian textbook, activity about antonyms, idiomatic expression., among otheers; and, in the timorense textbook, specific activities for consulting and using the dictionary. Thus, it was observed that the similarities include homonymy, paronymy and synonyms. It is expected to contribute to the understanding of portuguese language teaching, based on semantic issues in both countries.

---

<sup>1</sup> larissa.silveira@uemasul.edu.br

<sup>2</sup> sonianogueira@uemasul.edu.br

<sup>3</sup> joselias.matos@uemasul.edu.br

**Keywords:** Linguistic Historiography. Semantics. Textbook. Brazil. East Timor.

## Introdução

Este artigo tem a proposta de análise historiográfica que pretende mostrar as diferenças e semelhanças da abordagem dos aspectos semânticos em livros didáticos lusófonos do Brasil e de Timor-Leste, e em que medida contribuem para a discussão que busca responder se o livro didático é espaço de reflexões lusófonas por meio das questões semânticas. O estudo da Semântica é relevante tanto para evitar ambiguidades quanto para explicar a relação entre as palavras e as ideias, ou seja, entre o significante e o significado, interesse da humanidade desde tempos remotos. Tal estudo proporciona, ainda, conhecimentos sobre a modificação do léxico, evitando possíveis inadequações, que são ocasionadas por aspectos semânticos, permitindo utilizar de forma adequada a língua portuguesa, tanto na fala como na escrita.

Para tanto, o método é documental, que, conforme Gil (2002, p. 45), “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Utiliza-se os procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística (KÖERNER, 1996; BATISTA, 2013; NOGUEIRA, 2015; BATISTA E BASTOS, 2020), abordando-se a contextualização do período, considerando-se a Lusofonia (BRITO, 2013; NOGUEIRA, 2021); a descrição das obras analisadas, destacando-se os Estudos semânticos (MARQUES, 1996; VALENTE, 1997; ILARI, 2001; CANÇADO, 2008; ABRAHÃO, 2018).

Os *corpora* são a obra brasileira “Novas palavras”, 1º ano, de Amaral *et al.* (2010), e a timorense “Português – manual do aluno”, 10º ano, de Oliveira *et al.* (2012). Justifica-se este estudo uma vez que faz parte das pesquisas do grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA/UEMASUL. Nas obras em questão, os autores inserem quantidade de atividades sobre semântica, conteúdo indicado por órgãos dos governos dos respectivos países, consideradas insuficientes para o ano de escolaridade em referência, refletindo sobre a lacuna no processo ensino-aprendizagem, especificamente, do estudo do significado; tais obras foram selecionadas em virtude de terem sido adotadas e o ano de escolaridade indicado para o recorte da pesquisa ser correspondente em seus respectivos países. Estes são os critérios de seleção dos *corpora*.

As categorias de análise constituem-se da organização e do conteúdo explícito de semântica nos livros didáticos do Brasil e de Timor-Leste. Nessa perspectiva, pretende-se

confrontar as obras dos *corpora* e, por meio das propostas dos autores, identificar as diferenças e semelhanças na inclusão das questões semânticas no ensino médio.

O trabalho está dividido em seis seções além desta Introdução, das Considerações Finais e das Referências.

### **Procedimentos e métodos da Historiografia Linguística**

Os procedimentos metodológicos da Historiografia Linguística (doravante HL) privilegiam dois princípios de Köerner (1996): o princípio da contextualização, no qual se apresentam os contextos político, educacional, cultural e filosófico do período estudado; o princípio da imanência, que tenta estabelecer o entendimento global e crítico do conteúdo do documento; e o princípio da adequação, que trata de aproximações do vocabulário técnico. Ressalte-se que o princípio da adequação não será indicado nesta análise.

O objetivo dos princípios da Historiografia Linguística, como reiteram Batista e Bastos (2020, p. 8), é “[...] descrever, analisar e interpretar a história do conhecimento sobre a linguagem produzido ao longo dos tempos”. A HL é responsável por apresentar os conhecimentos linguísticos não para modificá-los, mas aproximá-los do presente no ensino de língua natural. O primeiro princípio da HL traçado por Köerner (1996) é a contextualização. Batista (2013, p. 76) observa que é a “reconstituição do clima de opinião (o contexto social e histórico, a atmosfera intelectual de determinado período em que certas propostas foram trazidas a discussão)”. Assim, na contextualização, é feito um recorte do período do documento analisado.

O segundo princípio trata da imanência. Bastos e Batista (2020, p. 84) afirmam que tem “por objetivo estabelecer um entendimento completo do texto em análise, abrangendo aspectos históricos, críticos e, inclusive, filológicos”. A imanência é a análise do documento pelo documento, visto que busca imparcialidade por parte do historiógrafo. Em relação ao princípio da adequação, Batista (2013, p. 77) ressalta que, após observar os “dois primeiros princípios, o historiógrafo encontra-se em condições de realizar análises, aproximações críticas que iniciam a construção da narrativa”. A adequação é o confronto entre os *corpora* da pesquisa de períodos de edição distintos.

A Historiografia Linguística tornou-se disciplina na década de 1970 e possui um caráter interdisciplinar por abranger outras disciplinas, como a Linguística, a História, a Filosofia, a Sociologia, entre outras. Nessa perspectiva, Nogueira (2015, p. 40) aponta que “tal natureza interdisciplinar requer do investigador um conhecimento amplo dos diversos campos científicos

[...]”. Inclusive, Bastos e Palma (2004, p. 15) descrevem a HL como sendo “estritamente vinculada à História que é uma ciência, a Historiografia passou por um processo de adaptação aos paradigmas que nortearam os estudos históricos”. A História busca narrar os fatos, ao passo que a HL investiga os acontecimentos linguísticos relevantes.

Bastos e Palma (2004, p. 18) afirmam que “à concepção de Historiografia Linguística alia-se a relevância de se considerar não só o aspecto científico da Linguística, mas também a dimensão social [...]”. Dessa forma, não se pode negar a relação da história com a HL, mas deve-se ponderar o fato de que esta ultrapassa os aspectos históricos relacionados ao *corpus*. Segundo Batista (2013, p. 48), “[...] o historiógrafo precisa ser dotado de uma dupla habilidade, a linguística e a histórica, ao lado de conhecimento da filosofia e história das ciências”. A HL como disciplina estabeleceu-se por seu método de análise utilizar diversos conhecimentos científicos. Após tais considerações sobre a HL, aborda-se a seção destinada aos estudos lusófonos.

### **A lusofonia no mundo**

A palavra lusofonia vem de lusitano, português. Brito (2013, p. 51) observa que “Historicamente, a ideia de lusofonia teria iniciado com a expansão Marítima portuguesa a partir do século XV, que espalhou e que, em certa medida, difundiu sua língua e cultura por todas as partes do mundo [...]”. Em virtude disso, lusofonia é o termo utilizado para se referir a países em que a língua portuguesa é concorrente em seu território.

Os países lusófonos dividem muito mais que a língua, visto que, também, há elementos históricos e culturais. Salienta-se que os países que possuem a língua portuguesa como oficial formam a CPLP estes são: Portugal, Brasil, Angola, Cabo-Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Timor-Leste e Guiné Equatorial. Brito (2013, p. 52) ressalta que, ao “[...] conceber a lusofonia, há que se considerar as muitas comunidades espalhadas pelos continentes e que constituem a chamada ‘diáspora lusa’ [...]”. Com a diáspora lusa, a língua portuguesa foi dispersada em diversas comunidades, como em: Macau, Goa, Diu, Damão e Málaca. Segundo Brito (2013, p. 57), “[...] pensar em lusofonia é, igualmente, considerar a função e o papel que o português desempenha em cada um dos contextos de sua oficialidade”. Os países lusófonos possuem a língua em comum, entretanto, há diferenças em como ela se faz presente neles.

As comunidades lusófonas possuem um elo de cooperação. De acordo com Nogueira (2021, p. 36), as “comunidades lusófonas [...] formam uma rede entrelaçada de afetos, de objetivos políticos, além de interesses e que se alimenta das liberdades das nações, das pessoas e das instituições”. Diante disso, a ideia de lusofonia tem um significado especial para países como Timor-Leste, que se tornou independente recentemente e estabeleceu-se como país participante da CPLP. Ao abordar-se conceitos de lusofonia, faz-se necessário, ainda, apresenta-se um recorte de questões oficiais da educação do Brasil e de Timor-Leste.

### **Considerações educacionais acerca do Brasil e de Timor-Leste**

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 descreve a educação como um direito de todos. Assim, o processo educacional passou por diversas transformações nos últimos anos. A partir da Constituição Federal foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que dividiu a educação básica em níveis: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (CURY, 2002).

A LDB garante educação básica gratuita e igualitária aos brasileiros a partir dos 4 anos. Consoante a isso, surgiu, em 2000, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), dessa maneira, as diretrizes dos PCN “têm como referência a perspectiva de criar uma escola média com identidade, que atenda às expectativas da educação escolar dos alunos para um mundo contemporâneo” (BRASIL, 2000, p. 4). As diretrizes dos PCN são uma tentativa do governo federal de estabelecer uma base para que a educação pública e privada seja igualitária no país.

Outro ponto relevante no ensino brasileiro é o livro didático, principal ferramenta pedagógica de professores e alunos na educação pública. Em virtude disso, é disponibilizado pelo Estado, depois de ser aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que se baseia na “escolha das obras [...] realizada pelos professores das escolas federais e das redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal [...]” (BRASIL, 2012, p. 6).

Em Timor-Leste, a educação deve ser considerada juntamente com as grandes lutas pelas quais passou para conquistar a independência. Primeiro foi colonizado por portugueses, que impuseram a língua e a religião, posteriormente, sofreu duas invasões, do Japão e da Indonésia. Sob o domínio indonésio, o país passou por forte repressão, em meio à qual a língua portuguesa tornou-se sinônimo de resistência. Brito (2006, p. 143) ressalta que “a língua portuguesa, para a cidadania timorense, reveste-se de um significado especial [...]”. Cabe mencionar que o país possui duas línguas oficiais, o português e o tétum.

No país, o Ministério da Educação, Juventude e Desporto divide o processo de escolarização em ciclos: ensino pré-escolar, ensino básico, ensino secundário geral, ensino secundário técnico vocacional e ensino recorrente, que atende jovens e adultos que ultrapassaram a idade para o ensino básico e secundário (TIMOR-LESTE, 2019). A lei orgânica de Timor-Leste (2019, p. 58) garante “a distribuição de materiais didáticos e de outros materiais e equipamentos”. Nessa perspectiva, o país distribui livro didático impresso como ferramenta pedagógica de alunos e professores.

O referido Ministério tem como objetivo oferecer “qualificação de todos os níveis de ensino, com exclusão do nível superior” (TIMOR-LESTE 2019, p. 49). Assim, a língua portuguesa e o tétum fazem parte do sistema de ensino timorense que dispõe de materiais didáticos bilíngues e individuais para a promoção da língua e da cultura do país. Após as questões educacionais, segue-se com a fundamentação teórica dos estudos semânticos, foco deste trabalho.

### **Semântica nos estudos de língua natural**

O estudo da Semântica torna-se relevante por ter relação direta com o signo linguístico e ser fundamental ao entendimento e à comunicação. Ferrarezi Júnior (2018) enfatiza que a língua é muito mais que um sistema que passamos de geração para geração, visto que ela sofre alterações e interfere em nossa visão de mundo, já que por meio dela representamos nossos sentimentos, ideias e tudo que está à nossa volta. De acordo com o autor, “[...] deve-se notar que a língua também é uma construção humana e, por isso, faz parte da cultura. Só que, ao mesmo tempo em que faz parte de uma cultura, a língua ajuda a construí-la” (FERRAREZI JÚNIOR, 2018, p. 14), pois, para fazer uso da língua, é necessário se preocupar com as comunidades de fala e com o processo de significação, que é atribuído por diversos fatores, entre eles, a cultura.

Em relação à ambiguidade, ela pode ocorrer tanto na fala quanto na escrita. Cançado (2008, p. 63) explica que “[...] a ambiguidade é um fenômeno semântico que aparece quando uma simples palavra ou grupo de palavras é associado a mais de um significado”. Note-se que a ambiguidade pode ser causada por diversos fatores, os quais resultam em diversos tipos de ambiguidade, entre elas: lexical, sintática, por escopo e por segmentação.

Alguns aspectos semânticos a serem destacados são a hiperonímia e hiponímia. A respeito da hiperonímia, Abrahão (2018, p. 133) ressalta que são os “[...] termos mais gerais

para os mais específicos, numa relação [...]”; já a hiponímia diz respeito à “[...] uma relação existente entre palavras de sentido mais específico com outras de sentido mais genérico”. Saliente-se que, mesmo com a relação estabelecida entre os aspectos semânticos citados, a autora sugere que sejam trabalhados em momentos distintos, pois a hiponímia atua na progressão textual (ABRAHÃO, 2018).

A semântica lexical trata de aspectos semânticos, como sinonímia, antonímia paronímia, homonímia e polissemia. Sobre a sinonímia, Polguère (2018, p. 162) afirma tratar-se da “[...] relação lexical semântica por excelência”, complementando que as sinonímias são palavras de sentido equivalente, contudo, sinônimos perfeitos são raros e a maioria se constitui em sinônimos aproximativos. Segundo Polguère (2018, p. 164), “embora a *antonímia* se oponha naturalmente à sinonímia, esses dois tipos de relação estão, no fim das contas, muito próximos entre si, pois ligam lexias que apresentam um forte parentesco semântico”. Diante disso, as antonímias consistem na relação de palavras que podem ser contraditórias, a exemplo de “abotoar/desabotoar” e “quente/frio”, acrescenta o autor.

As paronímias, por sua vez, constituem-se na existência de palavras parecidas em grafia e em som, mas completamente diferentes no significado. Bechara (2004, p. 405) afirma que “os parônimos dão margens a frequentes erros de impropriedades lexicais”, ou seja, a semelhança entre os significantes causa ambiguidade na escrita por possibilitar a troca de um por outro.

Outro aspecto semântico considerado, neste estudo, trata-se da homonímia, classificada em: homógrafa, homófona e perfeita. Polguère (2018, p. 167) indica que “duas lexias são *homônimas* se elas se expressam por meio dos mesmos significantes, mas sem possuir interseção significativa de sentido”. Dessa forma, as homonímias podem ser homógrafas, iguais em grafia e diferentes em som; homófonas, iguais em som e diferente em grafia; ou, ainda, perfeitas, iguais em som e grafia.

Além disso, a polissemia, segundo Valente (1997, p. 189), “é a propriedade que a palavra tem de assumir vários significados num contexto. Tais significações guardam em si um traço em comum”. Polissemia é, pois, um significante que possui vários significados.

A Semântica analisa vários aspectos da fala, que é a primeira forma de concretização da língua, como as expressões idiomáticas. Assim, Ilari (2001, p. 78) considera idiomáticas “as expressões, compostas de diferentes palavras, cujo sentido vale para o todo, e não pode ser obtido pela montagem dos sentidos das palavras que as compõem, exemplo ‘rodar à baiana’”.

Um aspecto semântico essencial na construção textual é a paráfrase. Abrahão (2018, p. 146) indica que parafrazeamos textos “[...] quando dizemos com outras palavras o que

acabamos de falar, ao tentar nos explicar”. Portanto, a paráfrase é um recurso natural da língua, visto que é natural reproduzir o que se ouve ou lê com palavras diferentes, preservando o sentido original do texto. Apresenta-se, na sequência, os resultados da pesquisa com a análise dos manuais didáticos adotado no Brasil e adotado no Timor-Leste.

### **Semântica na sala de aula no Brasil e em Timor-Leste**

O conteúdo desta seção tem como princípio orientador a imanência, princípio da Historiografia Linguística, traçado por Köerner (1996). A imanência trata da descrição do objeto de estudo, ou seja, aborda-se a obra pela própria obra. Batista (2013, p. 76) afirma que “o que se pretende é compreender o objeto de análise em sua própria natureza e configuração social e temporal, isto é, analisar o pensamento linguístico tal como ele se define”. As categorias de análise constituem-se da Organização e do Conteúdo explícito de Semântica nos livros didáticos do Brasil e de Timor-Leste.

### **Organização**

No Brasil, inclusive em Imperatriz/MA, nas escolas públicas de Ensino Médio, no ciclo de 2012 a 2014, foi adotada a coleção do livro didático de língua portuguesa “Novas palavras”, 1º ano, de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio, publicada em 2010 (Figura 1).

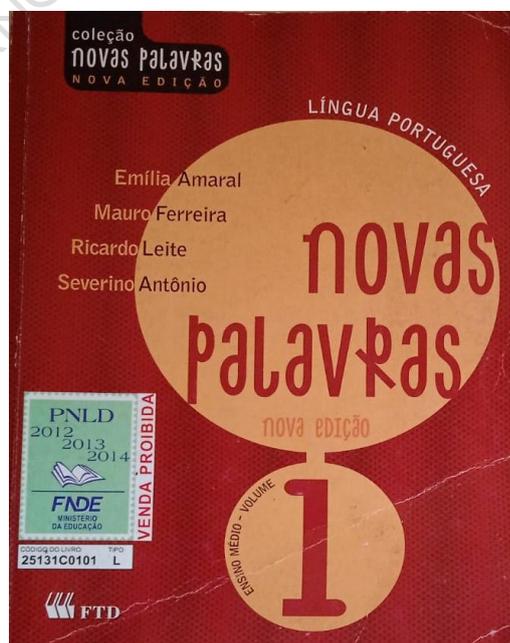


Figura 1 – Capa do livro didático adotado no Brasil.  
Fonte: Amaral *et al.* (2010).

Na **capa** (Figura 1), consta o nome da obra, o ano de escolaridade indicado para uso, volume 1. Há, também, o símbolo do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e a editora FTD.

A obra foi editada em 2010, contém 496 páginas e é organizada em três seções: literatura, gramática e redação e leitura. As seções são divididas em 10 capítulos. O capítulo 4 da seção de gramática é intitulado “Noções de semântica” e aborda conteúdos específicos de Semântica. Em seguida, tem-se um recorte do sumário, contendo apenas os conteúdos destinados à seção de gramática:

<b>Sumário: Gramática</b>	
<b>1</b> Gramáticas... gramáticas	<b>6</b> Acentuação gráfica
<b>2</b> Noções de variação linguística	<b>7</b> Estrutura e formação de palavras
<b>3</b> Figuras de linguagem	<b>8</b> Classes gramaticais (funções sintáticas) substantivo e adjetivo
<b>4</b> Noções de semântica	<b>9</b> Flexões do substantivo e do adjetivo
<b>5</b> Fonologia	<b>10</b> Artigo e numeral

No Sumário: Gramática, há preocupação dos autores com conteúdo voltados para as questões de variação linguística e figuras de linguagem. Observa-se que há um espaço destinado à semântica e que se propõe, também, o estudo da fonologia e da morfologia.

A obra timorense trata-se de “Português – manual do aluno”, 10º ano, de Ana Luísa Oliveira, Fernanda Reigota, Margarida Silva e Teresa Ferreira, publicada em 2012, conforme a capa (Figura 2).

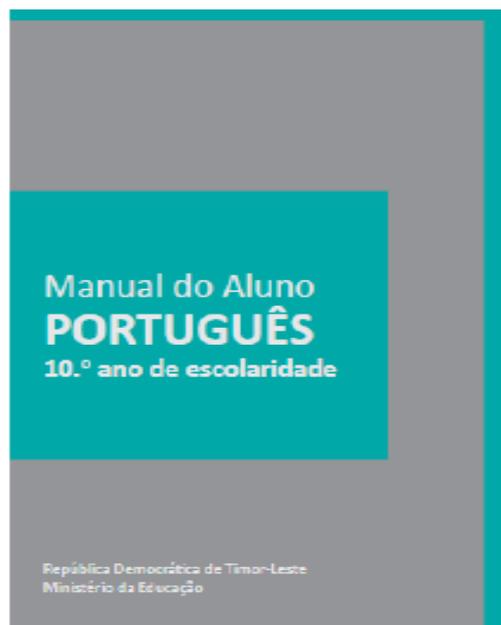


Figura 2 – Capa do livro didático adotado em Timor-Leste.  
Fonte: Oliveira *et al.* (2012).

A **capa** da obra apresenta o título, o ano da escolaridade apropriada para uso e indica República Democrática do Timor-Leste, Ministério da Educação.

Esta obra faz parte do projeto de “Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste”, elaborado em cooperação entre o Ministério da Educação de Timor-Leste, o Instituto de Português de Apoio ao Desenvolvimento, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Universidade de Aveiro, com financiamento do Fundo da Língua Portuguesa. Essas informações evidenciam que o livro foi aprovado pelo governo e está, assim, alinhado aos objetivos educacionais traçados pelos documentos oficiais do país.

A obra contém 163 páginas e uma organização convencional, sendo que a unidade temática está dividida em três subtemas, abordando leitura, oralidade e escrita. A primeira unidade temática trata da pluralidade linguística de Timor-Leste e da lusofonia, além de, em seu decorrer, citar personalidades de países lusófonos, como o brasileiro Gilberto Gil, o moçambicano Mia Couto e escritor português José Saramago. O livro didático encontra-se em conformidade com o objetivo do Ministério da Educação que afirma [...] “da consolidação e promoção das línguas oficiais, da juventude e do desporto”. (TIMOR-LESTE, 2019, p. 49). Dessa forma, apresenta-se um recorte do sumário do livro timorense:

<b>Sumário: 1 Unidade temática/conviver em várias línguas</b>	
Subtema 1	Línguas em Timor-Leste

Subtema 2	Mundo lusófono
Subtema 3	Línguas Globais

No sumário da obra, nota-se que os autores buscam enaltecer o país e sua participação na CPLP. Dessa forma, trata das línguas presentes em Timor-Leste, que tem o português e o tétum como línguas oficiais, e também cita as línguas globais, como inglês e espanhol.

Em relação à organização das obras, tanto os autores do livro didático do Brasil, quanto os de Timor-Leste preocupam-se em exibir os conteúdos em um sumário, mesmo sendo distintos, ressaltando, na capa, que foram aprovadas por órgãos dos governos dos respectivos países, a obra brasileira pelo PNLD e a obra timorense pela República Democrática de Timor-leste e pelo Ministério da Educação do país. Além disso, o ano de escolaridade das obras são correspondentes em ambos os países. Na sequência, é apresentado o conteúdo da semântica na obra brasileira e na timorense.

### Conteúdo explícito de semântica

A segunda categoria de análise trata do conteúdo explícito de Semântica, iniciando-se com o livro didático do Brasil. Assim, verifica-se no capítulo 4 que Amaral *et al.* (2010, p. 167) conceituam semântica como “[...] o estudo da significação das palavras expressões e enunciados que constituem o texto”. Tal concepção está em consonância com Marques (1996, p. 15), para quem a “semântica é o estudo do significado em linguagem, semântica é a disciplina da linguística que estuda os sentido dos elementos formais da língua, aí incluídos morfemas, vocábulos, locuções e sentenças”.

Em “Significação das palavras”, Amaral *et al.*(2010) tratam de sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade. Na exemplificação do conteúdo, os autores solicitam que o aluno “compare os enunciados: “Como não choveu, foi necessário **regar** a horta à tarde” e “Como não choveu, foi necessário **molhar** a horta à tarde”. Em seguida, enfatizam que a escolha dos sinônimos depende de alguns fatores como “ordenação de palavras na frase”, “entonação”, e as palavras que escolhemos para criar um “sentido ou efeito de sentido” (AMARAL *et al.* 2010, p. 268). Dessa forma, as escolhas dos sinônimos deve levar tais fatores em consideração, visto que existem “poucos sinônimos perfeitos”, afirmam Amaral *et al.* (2010, p. 268).

Há um boxe com as especificações de hiponímia e hiperonímia, no qual Amaral *et al.* (2010, p. 270) conceituam que “hiponímia é a relação que se estabelece entre as palavras ou expressões de sentido mais específico (limitado) e palavras e expressões de sentido geral”, e acrescentam: “hiperonímia é a relação entre as palavras ou expressões de sentido mais geral e palavras ou expressões de sentido mais específico (limitado)”. Os autores abordam aspectos semânticos na relação das palavras, o que retoma a concepção de Greimas (1976), segundo a qual a relação constrói a significação.

Identifica-se outro aspecto, os antônimos, e Amaral *et al.* (2010, p. 270) afirmam que “[...] os vocábulos de cada par têm sentidos contrários; eles são, por isso, chamados de antônimos”. Os autores apresentam conceitos e expõem exemplos. Na sequência, são abordados os homônimos, os autores ressaltam que “as palavras homônimas podem ser divididas em três tipos”, e especificados conforme Amaral *et al.* (2010):

**Homônimas** perfeitas – palavras idênticas na grafia e na pronúncia. Ex: **são** – (sadio) **são** (verbo ser) – **são** (santo)  
**Leve** (de pouco peso) – leve (verbo levar)

**Homônimas homógrafas** – palavras iguais na grafia.  
Ex: **torre** /ô/ (prédio alto) – **torre** /ó/ (verbo torrar)  
**colher** /é/ (nome de um objeto) – **colher** /ê/ (verbo)

**Homônimas homófonas** – palavras iguais apenas pronúncia.  
Ex: **acento** (sinal gráfico) – **assento** (lugar de sentar)  
**caçar** (capturar, prender) – **cassar** (anular)  
**espiar** (olhar, ver) – **expiar** (pagar uma culpa)  
**cessão** (ato de seder) – **sessão** (tempo de duração) – **seção/secção** (setor/parte). (AMARAL, *et al.* 2010, p. 271-272).

Amaral *et al.* (2010), assim como Bechara (2004), dividem as homonímias em três grupos: perfeitas, homógrafas e homófonas. Logo após tais considerações, o aspecto semântico exibido são os “parônimos” e verifica-se que os autores apresentam um rol de palavras parônimas:

**deferir** (aceitar, concender) – **diferir** (diferenciar, discordar)  
**descriiminar** (absolver) – **discriminar** (distinguir, separar)  
**eminente** (ilustre, importante) – **iminente** (que está para acontecer)  
**flagrante** (evidente, no ato) – **fragante** (perfumado)  
**ratificar** (confirmar) – **retificar** (corrigir)  
**vultoso** (volumoso) – **vultuoso** (inchado). (AMARAL *et al.*, 2010, p. 272).

Nota-se que as divergências entre as palavras são mínimas e os autores destacam que, apesar dos significantes parecidos, os significados são distintos.

Preocupados com a apreensão do conteúdo específico de semântica no processo ensino-aprendizagem, os autores inserem um boxe contendo um resumo teórico dos aspectos semânticos: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos, a fim de revisar o tema abordado na unidade estudada.

Os autores, ainda, apresentam expressão idiomática, paráfrase, polissemia e ambiguidade. Amaral *et al.* (2010, p. 274) enfatizam que “Expressão idiomática é toda expressão formada por várias palavras, constituindo uma estrutura fixa (suas palavras não podem ser mudadas) e de sentido único e invariável”. Após a conceituação, indicam exemplos de expressões idiomáticas:

‘pular fora’ – desistir de alguma coisa  
‘dar pérolas aos porcos’ – desperdiçar  
‘ficar com a parte do leão’ – ser beneficiado; receber a melhor parte  
‘nos tempos da onça’ – (muito) antigamente  
‘trocar os pés pelas mãos’ – atrapalhar-se; confundir-se  
‘entregar os pontos’ – desistir; admitir a derrota  
‘empurrar com a barriga’ – adiar; deixar (algo) para fazer depois  
‘com o rabo entre as pernas’ – submisso; acovardado (AMARAL *et al.*, 2010, p. 275).

Os autores expõem um rol com expressões idiomáticas, a fim de explicitar que o significado é atribuído em sua estrutura. Em continuidade, Amaral *et al.* (2010, p. 275) abordam a paráfrase e salientam que “[...] é todo enunciado que estabelece com outro enunciado uma equivalência de sentido geral”. Diante dessa perspectiva, pode-se entender que os aspectos semânticos estudados são essenciais para o funcionamento da língua escrita e na fala.

Dando prosseguimento, o foco dos autores visa ao ensino da polissemia (Quadro 1).

1. ato ou efeito de balançar 2. movimento de pendular; de vaivém 3. nome de um brinquedo	4. levantamentos de exame de uma situação; ou análise 5. resumo contábil do patrimônio de uma empresa
--	--

Quadro 1 – Polissemia.  
Fonte: Amaral *et al.* (2010, p. 276).

Amaral *et al.* (2010, p. 276 ), conforme o Quadro 1, apresentam a palavra “balançar” e seus significados, em seguida, conceituam polissemia como sendo “o conjunto dos múltiplos significados que uma palavra pode apresentar”. Além disso, para mostrar a polissemia em diferentes contextos, trazem um *slogan*, um anúncio publicitário e uma charge, ressaltando a polissemia como um recurso linguístico. Posteriormente, explanam diferentes tipos de ambiguidades: gerada por polissemia, por homonímia e pela estrutura sintática.

Amaral *et al.* (2010, p. 278) afirmam que um texto “[...] apresenta ambiguidade quando é possível atribuir a ele mais de um sentido, mais de uma interpretação semântica”. A ambiguidade gerada por polissemia é ocasionada por uma palavra polissêmica (Figura 3).

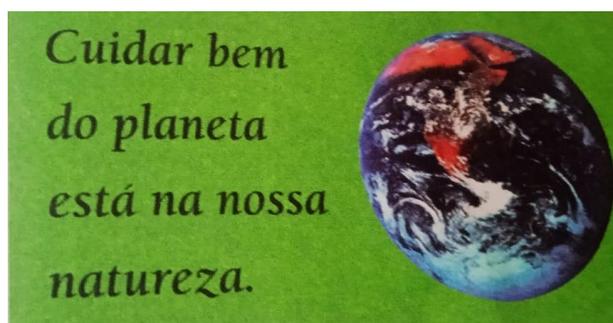


Figura 3 – Anúncio sobre natureza.  
Fonte: Amaral *et al.* (2010, p. 279).

Observa-se (Figura 3) que os autores usam como exemplo, na exploração do conteúdo, um *slogan* em que a ambiguidade é causada pela palavra polissêmica “natureza”, que pode significar natural de algo ou alguém ou conjunto de elementos que formam ambiente. Em continuidade, os autores expõem o conteúdo de ambiguidade lexical ocasionada por homonímia, identificada no poema “Órion”, de Carlos Drummond de Andrade:

### Órion

a primeira namorada, tão alta  
que o beijo não a alcançava,  
o pescoço não a alcançava  
nem mesmo a voz a alcançava,  
eram quilômetros de silêncio.  
luzia na janela do sobradão. (ANDRADE *apud* AMARAL *et al.*, 2010, p. 279).

No exemplo, para abordar o conteúdo semântico específico, os autores apresentam o poema, “Órion” no qual Luzia era o nome da mulher amada pelo eu-lírico, mas também significa o irradiar luz, ambiguidade causada pela homonímia. Por isso, a palavra “Luzia” se caracteriza como uma homonímia, uma vez que os referentes são completamente distintos.

Dando prosseguimento, a ambiguidade apresentada é a gerada pela estrutura sintática (Figura 4).



Figura 4 – Texto de rótulo de produto.  
Fonte: Amaral *et al.* (2010, p. 280).

Na Figura 4, há uma ambiguidade sintática, visto que a frase possui uma ambiguidade ocasionada pela estrutura. Assim, a estrutura apresentada pode significar alimentos que não tenham colesterol ou que, no rótulo dos alimentos, não há colesterol. Cabe enfatizar que, com o conhecimento de mundo, o leitor interpretaria da primeira forma sugerida, pois a segunda não possui noção de verdade.

Amaral *et al.* (2010, p. 280) apresentam, ainda na explicação do conteúdo, a frase “prefira alimentos que informam, no rótulo, que não tem colesterol”. Nota-se que a frase passou por um processo de desambiguação. Dessa forma, fica evidente que os autores abordam diversos aspectos semânticos como recurso textual e para evitar equívocos no uso da língua.

Em relação ao livro didático de Timor-Leste, observa-se que os estudos de língua são uma prioridade para os timorenses e o ensino da semântica como ciência das significações, que preza o sentido, é essencial para a comunicação entre o interlocutor e receptor. O primeiro aspecto a tratar de significado é apresentado por Oliveira *et al.* (2012) na Unidade Temática 1, “Conviver em várias línguas”, que traz os subtemas: “Línguas em Timor-Leste”, “O mundo lusófono” e “Línguas globais”. O Subtema 1 apresenta o texto para leitura “Torre de Babel”, seguido de um boxe com vocabulário (Figura 5).

### Vocabulário

**ambiciosas** (l. 2): audaciosas, gananciosas; **Sinar** (l. 4): designação aplicada à Mesopotâmia (atual sul do Iraque); **imponentes** (ll. 6-7): grandiosos, luxuosos, deslumbrantes; **incomparável** (l. 10): que não tem comparação, superior; **orgulho** (l. 11): vaidade, soberba; **dispersaram-se** (l. 16): espalharam-se, debandaram.

Figura 5 – Vocabulário.  
Fonte: Oliveira *et al.* (2012, p.10).

Na Figura 5, o vocabulário exhibe o significado denotativo das palavras. As palavras apresentadas no sentido literal, com seu significado do dicionário, são neutras, visto que não

estão inseridas em um contexto. Salienta-se que há boxes inseridos ao longo da obra para auxiliar a compreensão e interpretação de texto.

Ainda na mesma unidade temática e subtema, após a indicação do texto “Panorama linguístico de Timor”, de Feijó (apud OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 13), observa-se a indicação das partes que compõem um verbete (Figura 6).

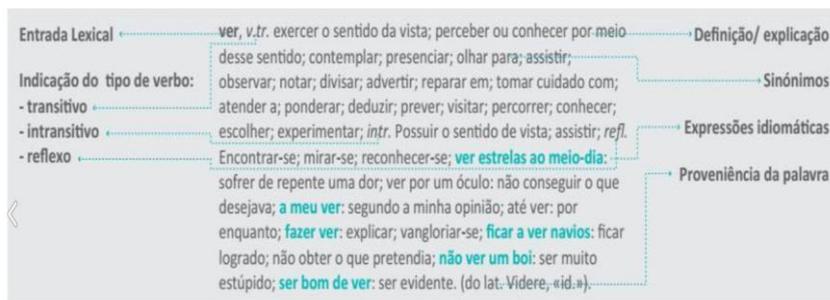


Figura 6 – Indicação das partes que compõem um verbete  
Fonte: Oliveira *et al.* (2012, p. 13)

Na Figura 6, observa-se que é exposta a entrada lexical com a definição e explicação das palavras, a indicação do verbo, sinônimo, expressões idiomáticas e a proveniência da palavra. Verifica-se que há uma preocupação em levar o aluno a perceber a denotação das palavras e ter contato com a forma como as palavras são colocadas no dicionário.

Ao abordar questões como vocabulário, constitui exercício de fixação (Figura 7):

- 1.1. Procure no dicionário e registre as indicações relativas a cada uma das palavras: a classe gramatical e as várias explicações ou sinônimos encontrados.
- 1.2. Selecione o sentido das palavras que mais se adequa aos contextos em que são utilizadas.
2. No texto são usadas diversas expressões para referir Timor-Leste.
  - 2.1. Transcreva-as.
  - 2.2. Explique o significado de cada uma.
  - 2.3. Justifique esta utilização de diferentes expressões para referir a mesma realidade.

Figura 7 – Exercício de fixação.  
Fonte: Oliveira *et al.* (2012, p.13).

Nesse exercício, são trabalhados diversos aspectos semânticos, pois abordam-se a denotação, conotação e sinônimos, e que o significado muda, dependendo do contexto em que são utilizadas as palavras.

Na unidade temática 1, no subtema 2 com o título “mundo lusófono”, encontram-se aspectos semânticos (Figura 8).

**FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**  
**Relações fonéticas e gráficas entre palavras**

Na Língua Portuguesa há algumas palavras que partilham entre elas sons e grafias, tendo, no entanto, sentidos diferentes.

Deste modo, designa-se por:

- **homonímia** a partilha total do som e da grafia.
- **homofonia** a partilha total do som, com grafia diferente.
- **homografia** a partilha total da grafia, com som diferente.
- **paronímia** a partilha parcial de som e grafia.

Na seguinte tabela exemplificam-se os diferentes tipos de relações fonéticas e gráficas entre palavras:

Relação fonética e gráfica	Expressões do texto	Outras expressões	Grafia	Som
homonímia	"cerca de 40% da população" (l. 15)	O temporal destruiu a <b>cerca</b> do quintal.	igual	igual
homofonia	" <b>Há</b> ainda, noutros países" (l. 28)	Vão à frente.	diferente	igual
homografia	"domínio de <b>rotas</b> marítimas" (l. 33)	Tens as calças <b>rotas</b> .	igual	diferente
paronímia	"diferentes grupos <b>éticos</b> " (l. 20)	Isso coloca problemas <b>éticos</b> .	parecida	parecido

Figura 8 – Homônimos e parônimos.  
Fonte: Oliveira *et al.* (2012, p. 33).

O estudo acerca das homonímias e paronímias é abordado na obra. Oliveira *et al.* (2012) trabalham os diferentes tipos de homonímias, divididas em: perfeitas, iguais em grafia e som; homófonas, iguais em som, mas distintas em grafia; e homógrafas que contêm sons diferentes e grafias iguais.

Observa-se o uso das paronímias, que são palavras parecidas em som e grafia e com diferentes significados. Expõe-se um exercício de fixação dos aspectos semânticos (Figura 9).

**Exercícios**

1. Identifique o tipo de relação entre as palavras destacadas nos seguintes pares de expressões/ frases.
  - 1.1. a) "...comunidades de **imigrantes** que existem em ambos os países..." (ll. 11-12)
  - b) "...e em comunidades de **emigrantes** dos países lusófonos espalhadas pelo mundo." (l. 26)
  - 1.2. a) "...a quase totalidade da população **fala português** como língua materna..." (ll. 10-11)
  - b) Ao pequeno-almoço **como** sempre uma peça de fruta.
2. Atente nos seguintes pares de palavras.
  - a) fruto/ furto
  - b) saia (nome)/ saia (verbo)
  - c) nós/ noz
  - d) cor/ cor
  - e) ouço/ osso
  - 2.1. Identifique o tipo de relação existente.
  - 2.2. Construa frases com estas palavras.

Figura 9 – Exercício de fixação de aspectos semânticos.  
Fonte: Oliveira *et al.* (2012, p. 33).

No exercício de fixação (Figura 9), os autores incentivam o aluno a perceberem que a troca entre as palavras parônimas alteram o significado do texto. Há, também, um exemplo de homonímia perfeita "como", desambiguizada pelo contexto do enunciado. Verifica-se outros exercícios contendo esses mesmos conteúdos (Figura 10).

**B – Palavras homônimas, homófonas, homógrafas e parônimas**

1. Compare os seguintes pares de expressões/ frases e identifique o tipo de relação que se estabelece entre as palavras sublinhadas.

Expressões/ frases do texto	Outras expressões / frases
a) <u>Essa</u> extensão do espaço íntimo para o lugar público é mais visível nas cidades sertanejas do interior" (l. 1)	<u>Eça</u> de Queiroz é um dos mais importantes escritores portugueses de sempre.
b) "É isso que vejo desfilando <u>entre</u> Leblon, Ipanema e Copacabana." (l. 6)	<u>Entre</u> , por favor. Esteja à vontade.
c) "Mas <u>há</u> uma magia que resiste..." (l. 7)	Vais <u>à</u> cidade hoje?
d) "As <u>casas</u> /mensas poderiam não ter sido erguidas ali..." (l. 8)	Quando é que tu <u>casas</u> , Luís?
e) "...cariocas <u>era</u> o nome que os índios davam às cascas das brancas." (l. 10)	A <u>hera</u> é uma planta muito bonita.
f) " <u>Como</u> seria se tivessem sobrevivido as línguas indígenas da-quele América?" (l. 11)	Eu não <u>como</u> doces antes das refeições.
g) "...reparei numa certa estranheza <u>por</u> parte de quem me escutava." (l. 14)	Se quisermos chegar a tempo, temos de <u>por</u> pés ao caminho.
h) "reparei numa certa estranheza <u>parte</u> de quem me escutava" (l. 14)	Este avião <u>parte</u> todas as semanas de Dili às 9 horas.
i) "As línguas bantu já haviam <u>emigrado</u> para o português de Portugal." (l. 19)	O meu marido já tinha <u>imigrado</u> para Timor-Leste quando eu para cá vim.

Figura 10 – Homonímias e paronímias.  
Fonte: Oliveira *et al.* (2012, p. 50).

Os autores trazem outros exercícios abordando as homonímias e paronímias no final da primeira unidade temática. Após o que é apresentado (Figura 10), há, na obra, a questão 2, na qual Oliveira *et al.* (2012, p. 51) solicitam: “selecione, dos pares de palavras apresentados entre parênteses, aquela que se aplica ao contexto”. Conforme o enunciado, o aluno deve escolher entre as homonímias e paronímias que se adéquam ao enunciado. Já na questão 3, solicita-se que o aluno “com a ajuda do dicionário, apresente sinônimos ou explicação das seguintes palavras acento/assento, acidente/incidente, concerto/conserto, coser/cozer, elegível/ilegível, eminente/iminente, moral/mural, peão/pião, sesta/sesta, vós/voz” (OLIVEIRA *et al.*, 2012, p. 51). A obra busca apresentar aspectos semânticos, contribuindo para o ensino de língua natural.

Além disso, verifica-se, na obra timorense, a temática da lusofonia e exemplos que enaltecem a cultura timorense por meio do estudo de textos no processo de ensino-aprendizagem. A obra brasileira, por sua vez, aborda a literatura nacional e a portuguesa, mas não cita outro país participante da CPLP, contudo, a literatura brasileira e suas personalidades são exaltadas, além disso, os autores brasileiros usam gêneros textuais distintos para exemplificar o conteúdo, diferentemente, da obra timorense.

As duas obras apresentam teoria semântica, principalmente, os aspectos relacionados à semântica lexical, priorizando homonímia, paronímia e sinonímia. Assim, fica evidente a preocupação dos autores do Brasil e de Timor-Leste para que o processo de significação faça parte dos estudos de língua natural.

## Considerações finais

Este estudo buscou verificar as diferenças e semelhanças da abordagem dos aspectos semânticos em livros didáticos do Brasil e de Timor-Leste, países participantes da CPLP,

pretendendo responder se o livro didático é espaço de reflexões lusófonas por meio das questões semânticas. Observou-se que os autores das obras de língua portuguesa apresentam conteúdo programático indicado por órgãos dos governos dos respectivos países, mas, a quantidade de atividades sobre semântica são consideradas insuficientes para o ano de escolaridade em referência. Esta é uma reflexão sobre a lacuna no processo ensino-aprendizagem, em particular, do estudo do significado.

Assim, os resultados das análises apresentam algumas diferenças na abordagem semântica, nota-se, na obra brasileira, atividade acerca de antônimos, expressão idiomática, entre outras; e, na obra timorense, atividades específicas de consulta e uso do dicionário. Verificou-se que as semelhanças contemplam homonímia, paronímia e sinônimos.

Em ambas, língua e conteúdo são comuns, mas as abordagens são distintas. A obra brasileira utiliza gêneros textuais distintos e rol de palavras para apresentar os aspectos semânticos em uso; a timorense opta pelo uso de rol de palavras e atividades. Assim, o livro brasileiro permite ao aluno ter contato com diversos gêneros textuais identificados na sociedade, sendo mais contextualizado e o livro timorense opta por dar ênfase no aspecto semântico com verbetes.

Evidencia-se a relevância deste estudo visto que os dois países possuem alguns traços culturais em comum, ocasionados pela colonização portuguesa, mas também possuem singularidades educacionais e linguísticas. Além disso, ressalta-se a importância em compreender e confrontar o ensino de semântica, pois estes países lusófonos apresentam uma pretensão de unificação da língua escrita e compartilham de uma mesma identidade linguística, a língua portuguesa. Dessa forma, tanto Amaral *et al.* (2010) quanto Oliveira *et al.* (2012) apresentam o conteúdo explícito de semântica com exemplos e atividades em suas respectivas obras. Nessa perspectiva, os livros apresentam o processo de significação, que é essencial aos estudos de língua natural, independente do país. Espera-se contribuir com a compreensão do ensino de língua portuguesa, pautado nas questões semânticas em ambos os países.

## Referências

ABRAHÃO, V. B. B. *Semântica, enunciação e ensino*. Vitória/BA: EDUFES, 2018.

AMARAL *et al.* *Novas palavras*. São Paulo: FTD, 2010.

BASTOS, N. B.; PALMA, D. V. (orgs.) *História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BATISTA, R. de O; BASTOS, N. B. *Questões em historiografia da linguística: homenagem a Cristina Altman*. São Paulo: Pá de Palavra, 2020.

BATISTA, R. de O. *Introdução à historiografia da linguística*. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Bases Legais*. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, MEC, 1996.

BRITO, R. P. *Língua e identidade no Universo da lusofonia: aspectos de Timor-Leste e Moçambique*. São Paulo: Terracota, 2013.

CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2008.

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 80, p. 168-200, 2002. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/es/a/Hj6wG6H4g8q4LLXBcnxRcxD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FERRAREZI JUNIOR, C. *A pesquisa em semântica de contextos e cenários: princípios e aspectos metodológicos*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2018.

ILARI, R. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

KÖERNER, E. F. K. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista ANPOLL*, n. 2, p. 47-70, 1996.

MARQUES, M. H. D. *Iniciação à Semântica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 1996.

NOGUEIRA, S. M. *Língua portuguesa: ensino em Portugal e no Brasil, na segunda metade do século XIX, em uma perspectiva historiográfica*. São Luís: EDUEMA, 2021.

NOGUEIRA, S. M. *Língua Portuguesa no Maranhão do século XIX sob o enfoque historiográfico*. São Luís: Eduema, 2015.

OLIVEIRA, A. L. *et al. Português – manual do aluno, 10º ano*. Díli: Ministério da Educação de Timor-Leste, 2012.

POLGUÈRE, A. *Lexicologia e semântica: noções fundamentais*. Tradução: Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

TIMOR-LESTE. *Decreto-Lei nº 13/2019, de 14 de junho de 2019*. Orgânica do Ministério da Educação, Juventude e Desporto. Disponível em: <http://moe.gov.tl/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

VALENTE, A. *A linguagem nossa de cada dia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Leviatã Publicações, 1997.

### **Agradecimento**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Nível mestrado.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267